

Casa vivida

Três convidados abrem as portas e mostram como o lar reflete seus hábitos e ajuda a contar suas histórias

Por Bárbara Heckler (texto), Marcos Vilas Boas (fotos)

O fotógrafo Tuca Reinés com a mulher, Carla, e o filho Eric, na sala do apartamento da família, em São Paulo

Tuca Reinés, fotógrafo

"Hoje a casa está atípica, muito silenciosa", disse o fotógrafo e arquiteto paulistano Tuca Reinés, ao receber a equipe de *Audi Magazine* em sua residência, em São Paulo. Reconhecido por suas fotos de casas e hotéis pelo mundo, esta foi a vez de ele abrir o seu próprio lar. Em cada cômodo é possível notar traços do convívio familiar e objetos que carregam histórias. Como sinalizou no início da conversa, Tuca e família sempre recebem amigos, que chegam para conversar, matar a saudade ou apenas dar uma passadinha. A grande sala colabora com a vocação para a hospitalidade. "O endereço é privilegiado, central, sempre tem alguém passeando pelas redondezas que acaba dando um pulo aqui", comenta. "No fim de semana passado, por exemplo, minha filha fez um almoço para um monte de amigos, antes de voltar a Nova York", conta o pai. Os mais íntimos até assoviavam do portão, em volume suficiente para alcançar o primeiro andar e levar o proprietário à janela.

Apesar de adorar o lar – sentimento que vem crescendo com a chegada dos 58 anos –, Reinés tem o pé na estrada. Seu carro já alcançou 500 mil quilômetros rodados. A maioria, resultado de viagens pela América do Sul, seu continente predileto. "Adoro visitar essas cidades pequenas e conhecer povoados. Eles costumam ser muito receptivos." Mas não só no asfalto circula o fotógrafo. Seu meio pode ser qualquer um. Durante a juventude, velejava constantemente. Chegou até a percorrer da Argentina aos Estados Unidos com seu veleiro. Atualmente, faz apenas pequenos percursos. A aviação é outra paixão – e isso

transpira por toda a casa. São réplicas de pequenas aeronaves ou de Boeings, além de pôsteres antigos e fotografias. "Quando criança, escrevia cartas às companhias aéreas para me enviarem esses cartazes", relembra.

Com uma vida tão agitada, chegar em casa é um alento. "Quando viajo, a minha cama é do que mais sinto falta", confessa. Em 2007, ano em que comprou e reformou o apartamento de 300 metros quadrados, o quarto do casal foi pensado para que os dois tivessem um espaço só deles, com livros, quadros e lembranças. "Os filhos vão crescendo e tomando conta da casa. Então, dedicamos um bom tamanho do apartamento a nós dois", refere-se a ele e sua esposa, Carla.

A compra da residência veio com a venda de uma outra casa do casal, na Bahia, perto de Trancoso. Passaram quase 25 anos indo constantemente à casinha reformada, com estilo de pescador, e era um dos lugares de maior afeição da família inteira. "Todo o povoado local nos conhecia. Mas, hoje, a situação está bem diferente, os turistas chegaram", diz o fotógrafo, mostrando retratos da casa dentro de um dos seus livros sobre o tema de sua especialidade.

Assim como Tuca Reinés abre suas portas aos amigos, muitos abrem as suas a ele para serem fotografados. São arquitetos, banqueiros, publicitários, presidentes de grandes empresas, colecionadores de arte. Pessoas muito cautelosas em expor suas vidas privadas. Mas ele consegue. Habilidade de quem está sempre com a porta de casa aberta. >>



1. "Estes aviõezinhos são de jacarandá, foram feitos por um menino, lá do povoado da Bahia, onde tínhamos a casa. A Carla encomendou um para meu aniversário. A cada ano, ela me dá um de presente" 2. "Conheço o chef Charlô Whately desde pequeno. Há cinco anos, estávamos em Paris com ele e adoramos umas cadeiras em um bistrô. Pouco depois, o próprio Charlô trouxe quatro delas, de presente, embaixo do braço, para nós. Foi uma surpresa" 3. "Estava no Chile, em 1998, e um rapaz do Alasca, especializado em avaliação de avalanches, me convidou para um 'passeio'. Fomos neste helicóptero russo e pulamos em um pico para ver o Aconcágua"

